



AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DA ABOBRINHA ITALIANA EM CULTIVO AGROECOLÓGICO

Anunciene Barbosa Duarte;

Leliane Rayne Duarte Silva; Ângela Divina Duarte Melo; Angislene de Fátima Ferreira Andrade; Henaldo Santana de melo; Warley Rafael Oliva Brandão;

Engenharia Florestal - Universidade Federal de Minas Gerais, email: l.e.l.i.s@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A abobrinha italiana “Caserta” pertencente à espécie *Cucurbita pepo*, da família das cucurbitáceas. Conhecida como abóbora de moita, apresenta planta de crescimento determinado e compacto com internódios curtos, sendo sua colheita iniciada aos 50 a 60 DPS, perdurando por 40 dias. Seus frutos são utilizadas para consumo humano, quando imaturos. Faz parte da alimentação básica das populações de várias regiões do país. É uma cultura de relevância social, porque a maior parte da produção está concentrada em pequenas propriedades rurais, envolvendo basicamente mão-de-obra familiar. Os cultivos de abóbora verde têm-se caracterizado pelo sistema tradicional preconizado pela “Revolução Verde” (uso intensivo de fertilizantes químicos e agrotóxicos). É cultivada no Brasil para a obtenção da abobrinha verde, sendo consumida principalmente no inverno, tanto in natura como processada. (Pedrosa, *et.al.* 1982). Atualmente a preocupação com o consumo de alimentos mais saudáveis, “limpos” ou livre de agroquímicos e com maior valor biológico, aliados a qualidade de vida e a preservação do meio ambiente, tem difundido amplamente a agricultura orgânica, que preconiza sustentabilidade econômica, ecológica e social, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos (Ishimura, 2004). O Sistema Convencional é um sistema baseado na utilização de inúmeras aplicações de fungicidas, inseticidas, nematicidas e adubações pesadas, que geram impactos, sendo as vezes irreversíveis ao ecossistema. Já o Sistema Agroecológico é um sistema que visa utilização de compostos como caldas e biofertilizantes, que atuam de maneira semelhante aos agrotóxicos e adubos, no cultivo da fruta, reduzindo de maneira brusca o impacto que este cultivo causa no ecossistema local. A agroecologia objetiva trabalhar e alimentar sistemas agrícolas complexos onde as interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas (Altieri, 2001). O sistema agroecológico de cultivo é praticado em vários países, e vem sendo observado um acentuado crescimento. A expansão está associada, em grande parte, ao aumento dos custos da agricultura tradicional, à degradação do meio ambiente e à crescente exigência dos consumidores por produtos “limpos”, livres de substâncias químicas e/ou geneticamente modificadas (Darolt, 2003).

OBJETIVOS

Objetivou-se com o presente trabalho avaliar a produção de abobrinha italiana utilizando o cultivo agroecológico.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido na fazenda gentil no município de Janaúba na região norte de Minas Gerais. Para isto, foi realizada uma visita ao local da plantação, acompanhada pelo proprietário, o senhor Eli do Nascimento

Cerqueira e também um técnico da EMATER, que se encontrava presente, no momento da visita. É uma área pequena, com plantação apenas para o consumo e comercialização local. A área onde é cultivada a abobrinha italiana ele também cultiva milho. Quando é realizada a retirada do milho, aguarda dois meses, incorpora os restos culturais do milho ao solo, através dos processos de aração e gradagem e logo após efetua a semeadura da abobrinha em covas que são feitas com auxílio de uma enxada e em linhas. O solo é caracterizado como fértil, não muito argiloso e favorável à produção de curcubitáceas. A adubação é realizada antes do plantio e é utilizado esterco bovino, oriundo da própria fazenda, que é estocado por alguns meses antes de ser aplicado ao solo. Como a região norte de Minas gerais se caracteriza por baixo índice pluviométrico, característico de clima tropical, apresentando estações bem definidas, a população local necessita fazer uso de algum método de irrigação, para melhor êxito na produção. O senhor Eli optou neste caso, pelo método de irrigação por gotejo, que segundo ele é eficiente para esta cultura, pois pelo fato do plantio ser realizado em covas e distantes umas das outras, é forma de economizar a água utilizado o que diminui os gastos finais. Nesta propriedade não se faz uso de nenhum tipo de agrotóxico e a plantação não sofre ataques de pragas.

RESULTADOS

O cultivo agroecológico objetiva trabalhar e alimentar sistemas agrícolas complexos onde as interações ecológicas e sinergismos entre os componentes biológicos criem, eles próprios, a fertilidade do solo, a produtividade e a proteção das culturas. Este foi o princípio adotado pelo senhor Eli, acessorado pela equipe da EMATER. Ele afirma que é uma maneira muito prática de se tratar o solo, que além de estar contribuindo com o meio ambiente, no equilíbrio dos ecossistemas, o cultivo da abobrinha de forma agroecológica apresenta menor custo do que o cultivo convencional, com utilização de adubos químicos, inseticidas dentre outros. Na área já foi utilizado o cultivo convencional, mas há cinco anos começou a adotar práticas agroecológicas em sua lavoura e como tem dado muito certo ele pretende continuar empenhando nestas e expandir a plantação.

DISCUSSÃO

Em relação a produtividade, ele afirma que sua produção é igual ou superior à dos seus vizinhos que utilizam as práticas convencionais. Outro fator é aceitação dos consumidores que sempre dão preferência aos seus produtos devido ao fato de não serem utilizados produtos químicos para cultivo. Os frutos resultantes deste modo de cultivo são muito vistosos, grandes, com ótima aparência e sabor. O senhor Eli diz ser muito grato a equipe da EMATER, que o incentivou a fazer adoção destas práticas e afirma que atualmente todos os seus produtos são assim produzidos.

CONCLUSÃO

Mediante o exposto pode se afirmar, que a prática agroecológica no cultivo da abobrinha italiana foi bem aceita pelo produtor, uma vez que o nível de produção foi igual ou superior ao cultivo convencional e tem sido muito aceita pelos consumidores locais. Estas práticas trazem muitos benefícios aos produtores, aos consumidores e a todo o ecossistema, logo, são muitas as vantagens da adoção deste método de cultivo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALTIERI, Miguel. Agroecologia: A dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. Da Universidade/UFRGS, 2001.

PEDROSA JF; ALVARENGA MAR; FERREIRA FA; CASALI VWD. 1982. Abóboras, morangas e abobrinhas: cultivares e métodos culturais. Informe agropecuário 8:24-26.

ISHIMURA I. 2004. Adubação Orgânica em hortaliças. In: ISHIMURA I (ed). Manual de Agricultura Orgânica.

Piracicaba: JICA. P.76-114.

AGRADECIMENTO

Os autores agradecem à FAPEMIG e ao CNPQ pelo apoio financeiro.